

## **LES 237/ESALQ/USP**

### **A1 - Abordagem Positivista da Sociedade**

Cecília Raffaelli, Felipe Orsini, Guilherme Barroso, João Pedro Ribeiro, Leandro Bertoni, Pedro Miguel e Vinícius Fernandes

#### **Princípios Gerais do Positivismo**

O principal princípio defendido pelos positivistas diz respeito à importância do conhecimento científico, como forma de obter a verdade. Nesta perspectiva positivista, a construção das ciências sociais deveria se fundar nos mesmos métodos daquelas da natureza. Com esse pensamento, o cientista deveria ter uma postura “neutra”, livre de crenças ou preconceitos. Nesta linha, o avanço do conhecimento estaria associado ao axioma de uma ciência social neutra.

O positivismo nasce no contexto do desenvolvimento acelerado das ciências naturais, associado a pensadores como Galileu e Descartes. Trata-se do período conhecido como modernidade, quando se difunde uma nova forma de pensar o mundo, com o uso da razão e do método científico.

Mergulhados nesta atmosfera três autores podem ser destacados entre os positivistas: Saint-Simon (1760-1825) Condorcet (1743-1794) e Comte (1798-1857). Este último apresenta uma posição conservadora, sendo considerado como aquele que transformou a visão positivista em ideologia, segundo Michel Löwy (1994). Saint-Simon e Condorcet podem ser considerados positivistas revolucionários por conta de suas posturas utópicas e críticas.

#### **Condorcet, Saint-Simon e Comte**

Filósofo e matemático, Nicolas de Condorcet tinha o ideal de uma ciência neutra, imune aos interesses e paixões. Em sua ótica, as ciências sociais deveriam ter como modelo a física e a matemática, com vistas a construir uma “ciência natural da sociedade” ou uma “matemática social”. Mas enquanto pensador utópico-crítico, sua perspectiva é de emancipar o conhecimento social das barreiras representadas pelos “interesses e paixões” das classes dominantes. Assim, chega a conceber ideias em torno de uma democracia direta.

Filósofo e economista francês, Conde de Saint Simon é considerado como o fundador do socialismo utópico. Defende estudos sociais com o ideal das ciências da natureza, de forma a naturalizar os fenômenos da sociedade. O autor se apoia então frequentemente em analogias “orgânicas”, propondo leis fisiológicas do organismo social, acreditando que não existe nenhum fenômeno que não possa ser estudado como corpos brutos ou organizados. Assim, o cientista deve ter uma postura neutra para alcançar objetividade.

Filósofo francês, Auguste Comte é considerado como fundador do positivismo. Como seus antecessores, Comte utilizou os mesmos princípios metodológicos de uma ciência natural da sociedade<sup>1</sup>, considerando a ideia de uma física social, ou seja “o estudo dos fenômenos sociais [devem ser] considerados dentro do mesmo espírito que os fenômenos astronômicos, físicos, químicos e fisiológicos, quer dizer, como sujeitos a leis naturais invariáveis”. Porém, sua postura é favorável a conservação da ordem estabelecida, denunciando inclusive os preconceitos revolucionários de seus predecessores Condorcet e Saint Simon.

Comte “inventou” o termo sociologia, mas é antes Durkheim quem deve ser considerado o pai da sociologia enquanto disciplina científica. A obra de Durkheim contém estudos sociais concretos que não são encontrados em Comte. Porém, a continuidade metodológica entre os dois é inegável. Durkheim, não esconde sua dívida intelectual com Comte.

### **Influência do positivismo no Brasil**

Para Comte, a ciência social teria o objetivo de desvendar as leis universais, com produção de conhecimentos capazes de resolver os problemas humanos. Porém, o progresso deve ser alcançado respeitando a ordem, com o propósito de não acarretar perturbações no sistema. Portanto, o lema da bandeira brasileira (inserido quatro dias após a proclamação da República, em 19 de novembro de 1889) tem origem nos ideais positivistas (ordem e progresso), o que revela a grande influência deste pensamento em nosso país.<sup>2</sup>

A influência do positivismo ocorre notadamente na educação. As escolas tecnicistas que prezam uma forma de ensino mais prático, claro e objetivo refletem a visão positivista de dar maior ênfase para as disciplinas de exatas e naturais. Desta forma, há grande risco da transmissão de um conhecimento fragmentado, dificultando uma reflexão crítica.

Em termos gerais, o papel do positivismo no Brasil é, portanto, muito grande. Esta influência ocorre tanto na literatura, especialmente em autores como Raul Pompéia e Aluísio de Azevedo, como na política, notadamente em Getúlio Vargas que se apoiou em ideias positivistas para estabelecer sua legislação trabalhista.

---

<sup>1</sup> Comte constrói grande parte de seu pensamento a partir da “Lei dos Três Estados”, tratando-se de etapas da humanidade: 1. Estado Teológico, no qual os fenômenos naturais são explicados por interpretações místicas e sobrenaturais; 2. Estado Metafísico seria o estágio no qual a filosofia seria o pensamento mais racional; 3. Estado Positivo seria o teto da evolução, com o pleno desenvolvimento da racionalidade humana.

<sup>2</sup> Em 1847, o lema era expresso desta maneira: “o amor como princípio, a ordem como base, o progresso como fim”. A adaptação para inclusão na bandeira brasileira foi sugerida pelo filósofo Raimundo Teixeira Mendes.

## Referências:

ISKANDAR, Jamil Ibrahim; LEAL, Maria Rute (2002), Sobre positivismo e educação. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 3, n. 7, p. 89-94.

LÖWY, Michael (1994), **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen, marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento**, São Paulo: Cortez.

GARCIA, Sylvia Gemignani (2000). A questão da universidade e da formação em ciências sociais. **Tempo social**, vol.12 nº 1 São Paulo: USP.